



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

**Arquitetura *kitsch*: a transgressão na composição informal**

**AUTOR PRINCIPAL:** João Mello

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Gerson Luís Trombetta

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho traz hipóteses de como o *kitsch* apresenta uma forma de transgressão arquitetônica dos padrões eruditos de composição e como ele ajuda, interfere e dá sentido à sobrevivência humana no espaço habitado. Presente em todos os aspectos da vida humana, o *kitsch* tem como características principais: baixo custo, saturação, desarmonia, delírio e deslocamento de elementos. O termo *kitsch* tem duas origens: a palavra esboço em inglês, *sketch*, e o verbo em alemão *verskitzen*. Teve sua origem quando as classes menos favorecidas tiveram acesso à arte, antes restrita ao consumo aristocrático, representando uma segunda linha artística.

## **DESENVOLVIMENTO:**

O *kitsch* supostamente proporciona para os consumidores o mesmo efeito que a experiência direta com a arte. Na arquitetura, teve importante impulso quando o funcionalismo exacerbado tomou conta da lógica construtiva (início do século XX), de modo especial nos conjuntos habitacionais feitos para os trabalhadores industriais. Não tendo voz ativa nas indústrias, os operários, usando elementos de baixo custo, como floreiras e cores gritantes, deram vida ao seu espaço residencial. Além do âmbito residencial, o fenômeno abraça a arquitetura comercial com a transgressão de fachadas históricas por marquises de lojas populares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A arquitetura *kitsch* traz muitos elementos da arquitetura formal, porém moldados e compostos ao desejo do habitante-construtor. Tal fenômeno tem o objetivo de suprir as necessidades que a

arquitetura não proporcionou. Muitas vezes visto como um mau gosto, a composição *kitsch* é um fenômeno que possui a função de melhorar a sobrevivência humana em seu espaço.

## **REFERÊNCIAS**

DE BOTTON, Alan. *A arquitetura da felicidade*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

GUIMARÃES, Dinah; CAVALCANTI, Lauro. *Arquitetura Kitsch: suburbana e rural*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MOLES Abraham. *O Kitsch*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

TROMBETTA, Gerson Luís (org.). *Lugares possíveis: metamorfoses da arte no tempo e no espaço*. Passo Fundo: Méritos, 2012.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA( para trabalhos de pesquisa):**

**ANEXOS:**